

CAIO TEIXEIRA

ELOS FALADOS

SENTIMENTOS

CALADOS

(ANTOLOGIA POETICA PRA QUEM NÃO SABE AMAR)

2020

CAIO TEIXEIRA

ELOS FALADOS, SENTIMENTOS CALADOS:  
ANTOLOGIA POÉTICA PRA QUEM NÃO SABE AMAR

2020

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira  
Sistema de Bibliotecas da Unilab  
Catalogação de Publicação na Fonte

T265e

Teixeira, Caio.

Elos falados, sentimentos calados : antologia poética pra quem não sabe amar /  
Caio Teixeira. - [S. l.], 2020.  
67 p.

Ebook.

1. Literatura brasileira. 2. Poesia. I. Título.

BA/UF/BSCM

CDD B869.3

**“PASSEI A VIDA INTEIRA TE PROCURANDO NOS SEUS SONHOS E NUNCA TE ENCONTREI PORQUE  
VOCE ESTAVA PROCURANDO POR MIM NOS MEUS.”**

## PREFÁCIO

*"Só no profano eu me sinto vivo"*. Poesia é como procura profana. E quando falamos de procuras, também falamos de sonhos, de amores insólitos vomitados em versos. Mas é importante sabermos que nem tudo o que se procura, pode ser achado, encontrado. Sonhos e amores são assim. Dicotomias entre o sagrado e o profano? Leremos nesta obra. Os poemas de Caio revelam traços e laços dessas procuras imaginárias e sonhadas que não deixam de ser reais, pois, por leves toques de sensibilidade, demonstram (re)existências de uma vida inteira e corpórea. Desta vida que não para, porque afinal ela é um rio físico e pesado. Também se nota que ela não é, talvez, nada escrava do que se encontra ou que se perde, tanto no tempo como no espaço. Apenas segue fluindo, como esse verso: *"mais profano eu me sinto"*.

Se ele, o poeta que vos apresento, acorda lentamente pela manhã, seja enclausurado no seu tédio, alegria ou nostalgia, pensemos que o seu despertar se levanta para escrever sentidamente, porque para isso ele não tem por onde correr: ou escreve, ou escreve. Adoro isso num poeta. Esta urgência debochada de *"Além da pele e de qualquer despedida, eu sentir um infinito em um universo nesses versos, e se não fosse isso, e era menos não fosse tanto, e era quase."* Há possibilidades de arredondarmos o tanto e o quase como única coisa apenas, falo dessa poesia em «carne viva» cujo ímpeto canibal humano necessita ser, antropofagicamente, devorada pelas leitoras e leitores. Escrevo e me delicio, agora, através do poético presente em Caio.

As sensações de um deixar de ser, para se tornar outra pessoa, outro rio, me lembram algumas conversas que tive com ele, tanto no espaço unilabiano como em alguns bares na Baixa Fria, em São Francisco do Conde. Palcos de debates, rebates e amizades, a respeito dos conflitos identitários que sustentam as nossas bases literárias e vivências cotidianas nessa "eterna" roda de círculos realistas e ilusórios. Por meio de copos e entrecopos, falávamos de corpos presos em poesias que se libertavam para expressar sentimentos pensantes ou pensamentos sentidos. Hoje, revendo as conversas e relendo os poemas de Caio, reflito sobre a felicidade existencial que não precisa de ser, exclusivamente, romântica. O concreto do romantismo muitas vezes chega a ser comparado a um beijo "mal dado", mas não é isso, *"Esse poema é sobre como depois de uma rachadura nada nunca é mais o mesmo"*. Resumidamente, foram nessas temáticas que a gente se banhava.

Imensas são as rachaduras. Poesias nunca foram apenas flores amorosas que qualquer pessoa pode consumir sem ficar reflexivo. Quando se toca e se comenta sobre o racismo, o

machismo, o capitalismo, vemos rachaduras poéticas capazes de nos empurrar para assuntos mais encobertos e percebidos como naturalizados nas mais distintas sociedades. Caio questiona e incita tais conversas encobertas. E fá-lo de um jeito suave, como um poeta apaixonado pelo amor e vida, sem perder o tino crítico nem a fala pausada de quem deseja "trocar ideias" mais profundas. Repito: isto está presente nesse livro, em cada canto e entrelinha, eu e você, cara leitora e leitor, encontraremos rachaduras sismológicas com ares de literatura, que nos levarão a pensar sobre o isto e o aquilo. Caio é uma viagem, ou seja, como ele mesmo diz poeticamente: *"eu fui aprendendo a desapegar de tudo que eu acreditava que me formava, o amor foi metamorfoseando minha vida, marginalizando meu ego, dando um significado para os caminhos que achei que andava sozinho, e se depois de tudo não adiantar o esforço eu volto lá no começo e faço tudo de novo só para te ter mais um pouco."*

Regressando em jeito de fim para "as procuras", me ponho em perguntas que, certamente, prevejo fazer, pessoalmente, para o Caio. Uma conversa poética, para um momento longo, mas brevemente, quem sabe em breve. De poeta para poeta. Com filtros e doses altas de papos e contra-papos, capazes de darem resultados, futuramente, interessantes. Fica aqui meu convite a ele. E a qualquer pessoa que se deliciar diante desta cosmologia escrita, que merece ser lida e (re)lida, o convite para essa conversa também está em aberto. Porque, tal como o Caio, *"Sigo procurando em meio aos beijos, ao desejo ao que eu vejo e antevejo, Ao que se distancia de mim, procurando o que eu nem sei buscar, o que nem sei amar, o que não consigo viver com e nem sem, essa busca sem fim,...de mim..."* Ora bem, como falei antes, e depois de ter feito leituras e desleituras desta obra poética, Poesia é como procura profana. Nós estamos nesta senda, não conscientes do fim, mas com inconsciências do princípio.

Lauro José Cardoso

# SUMÁRIO

<b>O ESPAÇO ENTRE NÓS e similar a falta/entrada de ar</b>	<b>10</b>
<b>A MODERNIDADE NÃO TOLERA POETAS</b>	<b>10</b>
<b>SINTO A DOR UMBILICAL DA POESIA E DA VIDA</b>	<b>12</b>
<b>COMO ARTIFÍCIOS DA CARNE DA LUA, amei tua carne na alvorada</b>	<b>13</b>
<b>REMEDIANDO AFETOS para criar futuros utópicos</b>	<b>14</b>
<b>EU TE AMO COMO UMA NUVEM DO CÉU</b>	<b>14</b>
<b>SOUL SÓ O SOL SOLITÁRIO sozinho</b>	<b>15</b>
<b>SÓ PORQUE TE INVENTEI TÃO GRANDE QUE te supus</b>	<b>16</b>
<b>Desculpa Leminski</b>	<b>17</b>
<b>Outro horizonte pra dar nome</b>	<b>18</b>
<b>EU SÓ CONSEGUIR SER FELIZ QUANDO DEIXEI DE SER QUEM EU ERA</b>	<b>19</b>
<b>Teus lábios feitos muros de concreto</b>	<b>21</b>
<b>As paredes invisíveis que nos separa</b>	<b>22</b>
<b>Eu sou um dente-de-leão</b>	<b>23</b>
<b>Nossa essência cabe em nós</b>	<b>24</b>
<b>MINHA PELE CASA VAZIA</b>	<b>24</b>
<b>Às vezes a gente desacontece e vira possibilidade</b>	<b>25</b>
<b>Quando o oi rompeu o silêncio</b>	<b>26</b>
<b>versos me versifico</b>	<b>27</b>
<b>Uma saudade sem voz sem foz</b>	<b>28</b>
<b>Como um 'lobo da estepe'</b>	<b>29</b>
<b>Desvencilhar o verso</b>	<b>30</b>
<b>O tempo e a neblina se movendo nos seus lábios</b>	<b>31</b>
<b>Sopro por dentro de mim</b>	<b>32</b>
<b>Quando eu me escondo é quando eu mais quero que você me veja</b>	<b>33</b>
<b>QUANDO EU ME VEJO É QUANDO EU MAIS ME ESCONDO</b>	<b>34</b>
<b>VIVI PRA SENTIR O TEU GOSTO</b>	<b>35</b>

<b>SAUDADE É VOCE O RESTO É CARENCIA</b>	<b>36</b>
<b>TODO DIA UMA DESPEDIDA PARA O AMANHA</b>	<b>37</b>
<b>POEMA COM GOSTO DE CORPO</b>	<b>38</b>
<b>AMORES DE PLÁSTICOS</b>	<b>39</b>
<b>SEM DESTINO DESTINADO A AMAR</b>	<b>39</b>
<b>FALHAMOS EM AMAR O AMADO</b>	<b>40</b>
<b>ENQUANTO HOVER SOL DE VAN GOHG HAVERÁ VIDA</b>	<b>42</b>
<b>QUANDO O AMOR BRINCA DE SOLIDÃO (e a gente ama a solidão como ama o amor)</b>	<b>43</b>
<b>QUANDO ESTOU PRESO Á LIBERDADE DO QUE EU SOU (e nunca poderei ser outros)</b>	<b>43</b>
<b>IMPROVISANDO SONHOS, PLANOS, CAMINHOS, O AGORA...</b>	<b>44</b>
<b>PEDIR PARA O TEMPO PRA GENTE SE RECONHECER DE NOVO</b>	<b>45</b>
<b>AMANDO A LIBERDADE QUE FUI SER CAPAZ DE AMAR DE VERDADE</b>	<b>46</b>
<b>DESENCONTRADO NO MEDO DE AMAR O ENCONTRADO.</b>	<b>47</b>
<b>A RESILIENCIA QUE É GOSTAR DE você</b>	<b>48</b>
<b>O QUE ESTÁ PROCURANDO ALÉM DA CONFUSÃO QUE EU SOU?</b>	<b>49</b>
<b>CADA BARCO-CORAÇÃO SEGUIU SEUS PROPRIOS SIGNIFICADOS</b>	<b>50</b>
<b>SEM VOCE EU NÃO SOU NINGUÉM, NEM MEU MEU BEM</b>	<b>51</b>
<b>NÃO TEM JEITO</b>	<b>52</b>
<b>TE AMO NO AGORA MESMO SABENDO DO FIM</b>	<b>53</b>
<b>O TANTO QUE EU TE QUERIA SÓ CABIA DENTRO DO AMOR</b>	<b>54</b>
<b>VIVER COM PLENITUDE A SOLIDÃO (sem entender a completude do amor)</b>	<b>55</b>
<b>QUANDO EU VIVI TUDO DA MANEIRA COMO NÃO ACONTECEU. (eu sou essa memória que agrada minha alegria)</b>	<b>56</b>
<b>TUA ESPERA NO CAMINHO (há pedras no caminho)</b>	<b>57</b>
<b>SILENCIO NÃO SE LER</b>	<b>57</b>
<b>VIVI PRA TE AMAR SÓ MAIS UMA VEZ</b>	<b>58</b>
<b>PRESO NUMA FILOSOFIA DE VIDA</b>	<b>59</b>
<b>SÓ NO PROFANO EU ME SINTO VIVO</b>	<b>60</b>
<b>QUANTO MAIS DE REPRIMI MAIS DIFÍCIL PARA DE SE DEFINIR</b>	<b>60</b>
<b>SE O MUNDO TERÁ CURA? a poesia e a cura do mundo</b>	<b>61</b>



<b>ATÉ ONDE DOER - ATÉ ONDE DER</b>	<b>62</b>
<b>DOIS POETAS QUE SE AMAM E ODEIAM e são a mesma pessoa</b>	<b>63</b>
<b>VAZIOS FALANTES SENTIMENTO CALADO</b>	<b>64</b>
<b>UM PERSONAGEM DO LARANJA MECANICA</b>	<b>65</b>
<b>COMO CANSAR DE SER ESSE VENTO QUE TE FAZ CARINHO</b>	<b>66</b>

## **O ESPAÇO ENTRE NÓS e similar a falta/entrada de ar.**

¢

O espaço entre nós  
é similar à vez que quebrei o braço  
e fiquei imaginando que nunca mais seria a mesma pessoa.

que nunca mais faria as coisas do mesmo jeito  
que nunca mais viveria do mesmo jeito.

O braço continuaria ali,  
porém não intacto.

Quando descobri que você poderia ir embora  
eu soube pela segunda vez: Se voltasse aos meus braços  
não seguraria novamente nossa queda.

“Tem muito de nós na maneira em que amamos, Tem muito de nós na maneira em  
que partimos também”

Tem dias ensolarados que entram pela janela de mim, para me lembrar que não  
preciso mais da sua luz.

¢

## **A MODERNIDADE NÃO TOLERA POETAS**

¢

Existe um desespero  
buscando sufrágio entre as urgências,  
buscando um respingo um respiro, um pouco de ar.

Talvez,  
esteja sufocando minha personalidade.  
Talvez não esteja deixando as dores respirar.

Cicatrizar.  
Existe um desespero buscando um pouco de sorriso.  
Um pouco de paz.

Existe uma parte minha, que anseia,  
por não ser eu por um dia.  
Existe algo sensível no existencialismo.  
Viver e estar vivo.  
Viver e se conectar com a vida.  
Viver sem estar conectado a uma rede social.  
Viver sem as doenças sociais.  
Sem a pressão estética,  
sem a competitividade,  
sem o comportamento altruísta.  
Sem conseguir falar sobre esse desespero com terapeutas doutores,  
sem me adaptar a remédios,  
a profissão,  
a pressão...  
Sem conseguir entender  
o tempo, o calendário, despertadores, compromissos,  
Sem entender o futuro por estar lutando pelo o presente.  
Tudo tem um tempo determinado.  
Tempo de validade,  
data de vencimento,  
data de pagamento  
Prazos.  
Oito horas de trabalho. Três horas de ida e volta desse mesmo trabalho.  
Tudo que se paga, se paga com tempo  
a moeda é só formalidade.  
E isso que esse desespero,  
brusco, busca saída,  
nem a religião pode me adaptar a modernidade.  
E por isso não querem habitar o corpo que eu habito.

**SINTO A DOR UMBILICAL DA POESIA E DA VIDA.**

¢

às vezes ,.

sinto a dor umbilical do parto de minha mãe.

Sinto em mim a dor de minha mãe.

A dor que é viver nesse mundo.

A dor que é se apaixonar nesse mundo.

A dor de encontrar e desencontrar a si mesmo.

A dor do não por causa da cor.

A dor de ter uma historia cheia de vazios mal-contados.

A dor da desolação.

A dor de não ser o redentor da família

e nem de remediar as dores escravagistras.

~Quem nasce na Diáspora parece que nunca está em casa~...

parece que nunca está no mundo certo.

Parece que nunca está na subjetividade

nem no centro das coisas

e nem no centro do nada.

Eu sentir a dor do parto de minha mãe quando eu nasci,

porque eu pari ela também.

E sentir o vazio, o vazio, o vazio

que é viver nesse mundo.

E sentir a ternura, a ternura, a ternura

que é viver nesse mundo.

De sentir o toque dos meus ancestrais

na arquitetura, na agricultura, na cultura.na filosofia,

na ciência, no quilombo, no modo de vida

para percebe-los ao longo dos tempos.

Para curar a dor do parto de ser dividido em partes indefinidas

e de histórias de sobrevivência. Não.

De resistência.

NÃO.de existência...

¢

**COMO ARTIFÍCIOS DA CARNE DA LUA, amei tua carne na alvorada.**

¢

na contrária face da minha solidão  
eu te amei e acariciei o teu imperceptível crescer,  
como carne da lua nos artifícios da noite,  
nos noturnos lábios entreabertos,  
ao qual, eu não conseguir parar de olhar.

E amei-te, sem saber. amei-te sem o saber,  
amando de te procurar, amando de te inventar.

No contorno do fogo, desenhei o teu rosto  
e para te reconhecer, mudei de corpo troquei de noites.

Juntei crepúsculo e alvorada  
para me acostumar à tua intermitente ausência,  
ensinei às timbilas à espera do silêncio.

Por que minhas palavras soltas  
já não te trazem de volta.

¢

**REMEIANDO AFETOS para criar futuros utópicos.**

¢

Pode ser que você não saiba,  
das certezas que tenho de você.  
Das vezes que me fiz de inteiro  
porque você não merecia mais meus silêncios e tentativas pela metade.  
Quando já vazio de mim e do mundo,  
fui preenchido por mais de você e transbordei.  
Foi transbordando sentimento que compreendi a lógica do rio.  
Das águas. Das passagens. Do passado. Dos passageiros. Dos devaneios.  
Dos seus toques utópicos arrepiando meus futuros,  
e sinto a história de um povo se remediando.  
A minha história...  
sendo levado com amor para dar afeto a crianças negras.  
Sonho em ter quatro crianças com você.  
Sonho acordado vendo você dormir.  
Sonho o ímpio dos que jamais amaram.  
Por amar de mais. A mim. A ti. E o mundo.

**EU TE AMO COMO UMA NUVEM DO CÉU.**

¢

Eu te amo de uma maneira  
que nunca amei a mim mesmo.  
E isso que confunde.  
Enquanto tento fugir da loucura social,  
de estar em lugares,  
de pertencer a grupos,

de viver conceitos.

E isso me confunde.

Porque eu viveria qualquer eternidade com você.

Viveria qualquer vida. Qualquer coisa que pareça com você.

Estamos vivos,

cheios de dogmas e maneiras de agir, sentir, ser.

Estamos vivos, mas, eu só vivo por você.

Não é amor como o amor romântico nos impõe.

Não é amar tentando engolir o mar em um copo d'água.

Não é sobre tamanho.

Densidade. Intensidade.

Não é sobre formatos.

Gênero. Sexo e o jeito certo.

E sobre você. E sobre como me conecto com você e o mundo.

Sobre como me sinto vivo, livre, lírico.

E sobre uma nova ideia de amor que surgiu quando conheci você.

¢

### **SOUL SÓ O SOL SOLITÁRIO sozinho.**

¢

Entre um café e outro você vagueia pelos meus pensamentos

acalmado minha pressa,

por responder minhas preces quando tive pressa,

Amei primeiro sua foto

depois o som da sua voz

depois o nome dos seus animais

e então, o inteiro das suas ideias,

Quando você disse (Nós somos aorta do amor)

amar é um processo.

Se não fosse as dívidas, o capitalismo, o amor-romântico.

Se o adeus não fosse fácil de dizer,  
de viver...

se não fosse as distrações, as promoções, a falsa alegria das fotos

Talvez se o amor tivesse como constituinte o amor  
o feminicídio seria só um conto bizarro  
como um Deus sangrento grego-romano  
que não aprendeu a perda e a resiliência humana.

Entre um café e outro sou diversos na imagem de um só.

soul só  
o sol solitário.

SOZINHO.

¢

### **SÓ PORQUE TE INVENTEI TÃO GRANDE QUE te supus.**

Só porque inventei você tão grande  
mais tão, tão grande...

que eu supus que seu tamanho  
cobriria minha ausência de mim mesmo,  
mas não funcionava bem assim

por que, você estava lá na frente na corrida do amor  
e eu estava aqui atrás,

esperando que você me desse alguma coisa

Meu Deus,

qualquer coisa,

(Talvez, sua predileção, seu tempo, seu espaço, seu amor)



**Desculpa Leminski.**

¢

Eu acordo e sento na cama,  
com você deixo o sonho e o sono,  
e mesmo carregando o peso da despedida  
eu me encarrego de partir  
E mesmo de olhos fechados para vida  
eu ainda te vejo tão viva (em mim),  
a partir deste poema  
e desta partida  
a parte mais linda  
mais lida,  
o remédio que cura a loucura  
a matéria prima do mistério dos teus vazios  
as tuas faltas  
os teus equívocos  
serão deixados nas entre-linhas  
escritos em antigos cadernos ~antigamente eu era eterno~.  
Além da pele  
e de qualquer despedida  
eu sentir um infinito em um universo  
nesses versos  
e se não fosse isso  
e era menos  
não fosse tanto  
e era quase.  
Poesia em carne viva,  
me desculpa Leminski  
meus poemas não se despedem

igual ao seu adeus,  
versos desmedidos,  
tudo dito,  
nada feito,  
fito e deito.

∅

### **Outro horizonte pra dar nome.**

∅

A minha inquietude  
é em saber que não existe  
outro horizonte pra dar nome,  
Deste horizonte tudo que existe é:  
Linhas abissais,  
beijos de estranho,  
sexo casual,  
Uma luta infinita pelo o capital  
palavras repetidas em significados diferentes,  
revista científica  
e nenhuma método anti-depressivo  
anti-racista de se ler a vida,  
de ser a própria ferida  
em acasos que cicatrizam destinos.  
As mensagens não-lidas,  
as noites insones despercebidas  
maneiras de suicidar  
as magoas que ressuscitam...  
Deste horizonte vejo,  
nossa essência indo embora.

Lembranças migratórias  
 Fotografadas num flash  
 aquarela do seu sorriso  
 no canto da memória.

Foi entendendo as palavras silenciosas  
 que entendi o seu silêncio,  
 E que nem toda poesia é ruidosa  
 nesse horizonte que vi em mim  
 visto do ângulo que você me olha.

Foi como se eu estivesse  
 outro horizonte para dar nome.

há tantos horizontes visto de um só ângulo,

∅

“Já não importa qual poema compõe amor, súbito, findo, unido se tudo vai  
 sucumbindo, tanto faz os começos ou os finais a vida tem dessas de unir pessoas  
 certas no amor errado.”

## **EU SÓ CONSEGUIR SER FELIZ QUANDO DEIXEI DE SER QUEM EU ERA.**

∅

Riscado pela lusofonia

Pelo machismo

Pelo sexismo.

Não conseguir deixar de ser quem eu era

Nem de refazer minha humanidade.

As promessas espalhadas no chão

Mestrado, casamento, filhos, profissão.

Ansiedade, segundos em vultos,

artigos, poemas, falta de tempo.

me vi sendo tantas intensidades

em relações rasas  
e arrasa saber que o esquecimento  
é o único perdão.  
Eu me enganei várias vezes  
para fazer você acreditar  
nas coisas boas do mundo,  
falei de Carolina de Jesus  
cantarolei Caetano  
poetizei o teu nome  
e provei que amor perfeito  
não é nome de planta.  
entre enganos  
cigarros, beijos, desenganos, festas,  
filosofias de bares  
Teorias anti racistas ganhando espaço  
A intersseccionalidade na nossa empatia,  
enquanto o mal do século é esconder sentimento  
as boates estão lotadas de corpos solitários  
de prazeres padronizados  
amores em doses de antidepressivos,  
faculdade, sexo e coisas que não duram cinco anos.  
Tão insano noticiarem a tragédia  
normalizando a selvageria  
desencorajando nossa sensibilidade  
vendendo o espírito santo,  
fazendo de todo pobre apenas um número.  
Como se quem comprasse o crucifixo  
Também comprasse a fé  
E de tanto caminhar no incerto  
eu encontrei meu caminho certo,

eu só conseguir ser feliz  
quando eu deixei de ser quem eu era.

¢

**Teus lábios feitos muros de concreto.**

¢

Se aqui não chove e lá em Brasília  
o céu não para de chorar  
talvez as lágrimas  
que eu não derramei estejam  
perdidas por lá.

Inconscientemente vou te assinando devagar  
nos meus fins não poemáticos  
dizendo "ainda não"  
mesmo que agora sim,  
como se essas lições  
fossem estímulos pros próximos desapareços  
e o que me conduz  
desfaz esses laços.

Mesmo que às vezes  
eu queira pará-la em seu caminho  
de quem não olha pra trás  
De quem está sempre indo em frente  
e questioná-la sobre os elos.

É isso, não é?  
Somos extraordinários  
pelo desapareço poético no tempo,  
não somos?  
E eu não sei se eu sou fraco

por ainda não conseguir conciliar  
Palavra, pensamento e atitude em comunhão.

Ou,  
por sempre viver como  
se ainda estivesse sob sua presença.  
Meus olhos te dizem tantas coisas,  
que eu acho que já está tudo dito,  
quando tudo fica só no sub-entendido;  
Teus lábios feitos muros  
de concreto se estendendo sobre tudo  
que eu era

¢

### **As paredes invisíveis que nos separa.**

¢

Você é feita de sonhos  
e coisas inalcançáveis  
E toda vez que te alcanço  
Você está sempre a um passo adiante  
e sob efeito da ansiedade  
é perceptível os seus reflexos  
nos meus gestos e buscas,  
mas,  
nunca na cura,  
não há cura.  
Eu queria te salvar da solidão do mundo  
salvar os animais de rua  
E te salvar da tua solidão

Causada pela a minha,  
 e deixar desmoronar  
 As palavras invisíveis  
 as paredes invisíveis  
 que nos separa.

¢

### **Eu sou um dente-de-leão**

¢

Tateando o vento  
 como eu fazia com o seu corpo nublado  
 Assim como você ia bordando o amor  
 no meu borrado  
 e sem perceber você ia despistando  
 os meus medos mais ferozes no teu bordado  
 como quem sabe o segredo do pólen e da pólvora,  
 da vida e da morte  
 do orgasmo das arvores  
 e o choro do concreto e aço  
 A solidão do girassol que amava a lua  
 e do trem que liga o teu peito no meu  
 e como Orfeu Negro  
 não destino amor e energia  
 para o que não tem o meu formato  
 eu sou minha própria utopia. (Eu sou um dente-de-leão)

¢

“eu queria aquele poema no meu corpo até que meu corpo fosse o poema”

## Nossa essência cabe em nós

¢

Nossa essência cabe em nós.

O ardor do nosso amor

o barulho do ventilador

o cheiro de incenso,

poemas queimados no cinzeiro

garrafas de vinho barato no chão

vertigens da tua presença no colchão.

Deslumbre mental dos efeitos sonoros da tua voz,

o adeus, o fim, a foda,

o amor bate na aorta.

Eu sei Drummond o amor é antônimo,

momentâneo, simultâneo tudo

e nenhuma definição.

¢

## MINHA PELE CASA VAZIA.

¢

Esse poema é sobre como depois de uma rachadura

nada nunca é mais o mesmo.

Nem a maneira de ler entender e viver a vida

nem as buscas os sonhos os passos E

os ônibus parecem ir para direção certa.

Nem o certo nem o errado nem o tanto faz

parecem valer alguma coisa também.

Nem os filmes de Spike Lee

nem quando o amor venceu em moonlight



Nem quando o Barack Obama fez aquele discurso inesquecível  
 e eu pensei 'foda-se a cor da pele agora'  
 kkk não é piada  
 matam nossas crianças por essa risada  
 a resistência tem a nossa cor  
 Você me dizia chorando  
 já somos especialista em resistir  
 desde os navios negreiros temos essa psicologia.  
 Enquanto nossa pele abriga outras casas  
 almas  
 palavras  
 Vazios inteiras.  
 meus olhos enxergam pessoas melhores  
 do que eu jamais vou ser um dia e  
 é triste se sentir uma casa vazia.

¢

### **Às vezes a gente desacontece e vira possibilidade**

¢

Mesmo se não fizesse sentido nenhum  
 e ainda assim existisse tanto significado  
 igual numa pintura SOUL Frida  
 você viveria e morreria como um floyd  
 ou se adaptaria a esses protocolos,  
 a esse faz-de-contas capitalistas?!

A essa vida que só acontece no Instagram

Às vezes a gente desacontece e  
 vira possibilidade.

Às vezes a gente se aproxima tanto do sonho  
 que tem medo dele virar realidade.  
 De sermos feito de saudade.  
 De coisa que não acontece.  
 Mas prefiro acreditar na vida  
 feita em movimento.  
 Feito lugar.  
 Feito de afeto.  
 Feito para transbordar,  
 para ser...  
 Mesmo se não fizer sentido nenhum...

¢

“você escreve como se o sangue não coagulasse e a literatura te engolisse. Você fala e fala e fala de mais mas fala de silêncios”

### **Quando o oi rompeu o silêncio**

¢

Eu apertei a campainha do seu apartamento  
 lembrando das vezes que entrei  
 Sem nem perceber a porta,  
 Sem nem perceber o mundo lá fora,  
 ~no circunflexo agora~  
 Quando há dois encontros desprogramados  
 e quando você abriu a porta e vi nos teus olhos castanhos  
 o reflexo dos meus  
 agora que te reencontrei pude notar  
 os tantos lugares que te encontrei sem você estar.  
 Quando o seu oi rompeu o silêncio

e os efeitos sonoros da sua voz  
trouxeram as mil e uma frases antes esquecidas  
eu pude dizer até mesmo o que não tem palavra.

Já fazem três carnavais,  
uma copa do mundo  
duas crises políticas  
e parece que foi em outra vida que eu estava exatamente aqui  
olhando pra você.  
Exatamente aqui.

¢

### **versos me versifico**

¢

Meus olhos serviram de portal  
para você entrar de corpo  
adentro em meu íntimo  
e fazer morada,  
você merece alguém que olhe o seu interior,  
que admire suas qualidades  
seus defeitos e insegurança  
e mesmo assim decida permanecer,  
Como eu fiz,  
refiz,  
reprise de um romance ruim.  
Vamos mudar nossos destinos  
viajar pela América Central  
dançar no carnaval  
tirar as máscaras  
e protestar contra o governo

Viajar pra Porto Príncipe  
 em versos me versifico  
 ouvi o vento dizer maktub  
 perto de uma cachoeira e sentir...  
 Enrendo, funk, sangue de povo preto  
 no Haiti o solo tem grito de revolucionário  
 no Brasil a metafísica está na laicidade do Estado  
 está na morte de Deus pela prata  
 e do amor pelo feminicídio  
 e da poesia pelo o excesso de verso..

¢

“A poesia é a arte morrida dos que ainda vivem”.

### **Uma saudade sem voz sem foz**

¢

Ficamos tanto tempo em silêncio,  
 que conseguimos,  
 até que enfim,  
 nos confundir com o silêncio da noite.  
 Quando vejo tanto de você nos espaços vazios,  
 na estante,  
 distante,  
 de uma alma  
 parecida pelo o instante,  
 por um instante,  
 que por uma vida.  
 que por essa vida.

Seus olhos refletiam a cidade  
e os meus refletiam você,  
como uma rasura mal traçada  
da minha obra literária.  
a noite toda cabe em um copo de café,  
as estrelas crua,  
~você nua~,  
como num só verso  
até chegar ao fim da voz,  
até ser um corpo sem foz.

¢

### **Como um 'lobo da estepe'**

¢

Como um 'lobo da estepe'  
beirando meus pesadelos,  
beijando meus medos,  
ansiando meus anseios  
e falando os meus silêncios.  
Como tudo na vida que tentar me supor  
estou preso nas tuas suposições.  
Como borboletas presas em aquários  
o sol está sempre se pondo dentro de mim.  
De todo amor que tenho recebido,  
posso dizer que metade  
fui eu que dei a mim mesmo.  
Guardei suas cartas na gaveta  
enquanto seu Deus me dizia  
"ela nunca te escreveu"

diante de lobos que não vão me deixar em paz,  
o que você foi,  
não vai acontecer de novo.  
Dois cães latindo do outro lado da rua,  
um deles sou eu falando:  
Abandonem as máquinas  
a noite chegou antes dos teclados.  
A lua atravessando seu touch screen  
enquanto as imagens do mundo  
não se retratam.

¢

### **Desvencilhar o verso**

¢

A lua cheia se distancia dos meus olhos  
e você dos meus planos,  
a noite poética tudo adentra  
menos teu nome,  
desvinculei a minha tristeza  
da sua pressa em ser feliz,  
em fazer planos  
e viver de enganos.  
-Enterrei nossa utopia-  
É um mundo constante  
para os corações cortantes  
para os que esperam,  
na insensibilidade do tempo,  
na vontade das horas,  
Na calma que não acalma a solidão,

nem faz parar de pensar nos teus traços,  
de menina que nunca olha pra trás.

~as estrelas do teu céu~

me toca o coração

como o timbre de Nina Simone

e o seu nome

São as notas musicais

De me esquecer.

E eu sou sempre um personagem

dos livros de Toni Morrison

que nunca sabe falar das suas curas...

Como se houvesse cura.

A cura só acontece quando

Desvencilho o poema do verso

¢

### **O tempo e a neblina se movendo nos seus lábios.**

¢

Dentre todos os toques,

só o teu me tocou.

Dentre tantas palavras,

só as tuas romperam minhas barreiras,

olha só o tempo e a neblina

se movendo nos seus lábios e falas

e eu sinto que tem um pouco de mim

nas suas cordas vocais

e nas suas células revolucionárias

mesmo que você cantasse

nossas faltas em orações

e não acreditasse tanto assim no amor.  
 Como uma neblina nos seus lábios chuvosos  
 Você me fez ver coisas que eu não teria visto  
 e agora todas as luzes da cidade refletem você.  
 Eu te olho como alguém que enxerga o céu de um aquário  
 e acha o mundo a coisa mais linda  
 mesmo que por vezes  
 eu achasse que o fim do mundo  
 era dentro de mim.  
 Desvencilhando as diferenças  
 somos vaga-lumes no campo do centeio,  
 você com a timidez  
 de quem carrega flores sob a pele  
 e fios de algodão sob pulso cortante  
 e eu com a sutileza de uma bomba atômica  
 Nas minhas expressões românticas,  
 Como se o vento e a neblina se movessem  
 Para longe desses mesmos atos,  
 dos teus lábios.

¢

### **Sopro por dentro de mim**

¢

Foi uma escolha própria,  
 sem mover as minhas montanhas  
 como poderia seguir as minhas próprias escaladas?  
 Se alguns sentimentos são inatingíveis,  
 intocáveis  
 e as buscas retorcidas



distorce os destinos  
 eu perdi a direção.  
 Sopra por dentro de mim  
 Um pouco de ti,  
 se eu ainda estiver aqui.

Uma intencional transferência de energia que se propagam  
 com a urgência de quem tenta alcançar o raso enquanto se afoga.

E parado ali num surrealismo de Dalí,  
 no primeiro instante o vento passou,  
 levou minha coragem  
 e quase todas as palavras,  
 no segundo momento só restou o silêncio,  
 pois o primeiro instante havia definido tudo.

¢

**Quando eu me escondo é quando eu mais quero que você me veja**

¢

Quando eu te escondo algo  
 é quando eu mais preciso que você me veja.  
 Eu nunca fui muito transparente com os outros  
 e principalmente comigo mesmo,  
 Mas com você...  
 Só você conseguiu se transparecer em mim,  
 Como uma arte em catarse  
 Na exposição de nossas emoções artística  
 você conseguiu atravessar toda dificuldade lírica  
 E a preguiça cotidiana em adiar os meus sonhos,  
 com você eu entendi que há beleza em todo corpo  
 mas não arte em todo olho

e você me olhava com aqueles olhos de quem faz planos,  
 de quem estar no lugar certo,  
 olhar de um não-arrependido  
 e eu só queria ficar ali,  
 ~no meio das suas coisas, alma, trejeitos, reflexos, pensamentos~

¢

### **QUANDO EU ME VEJO É QUANDO EU MAIS ME ESCONDO.**

¢

eU tenho esse jeito  
 ressentido e desinteressado  
 de quem pensa de mais  
 por qualquer frase mal-interpretada  
 eu vejo as horas atropelando o que seja  
 e tudo isso não parece fazer sentido, entende?  
 A utopia, a arte, o significado, o destino  
 o rumo, as ruas, os ramos  
 as encruzilhadas, as estradas,  
 a liberdade do tédio  
 o que eu quero e o que se apresenta pra mim.  
 Quando eu me perdia te olhando  
 eu pensava "o amor é tanta coisa"  
 ninguém nunca soube do meu medo  
 de amar de mais,  
 de se perder de tanto amar,  
 De amar e amar e amar e  
 de não ser suficiente,  
 De me esconder quando me vejo

Amando o amado.

¢

### VIVI PRA SENTIR O TEU GOSTO

¢

Na linha tênue do que nos era proposto

eu vivi pra sentir teu gosto,

teu sabor.

Teus horizontes,

Tuas digitais

Tua dor consumada em arte.

Vivo numa dualidade,

convenço que eu não me conheço

às vezes observo e não vejo você

Você não me reflete

se eu te disser você vai questionar

"quando pensa nisso ao que se refere?"

muita coisa nos difere,

palavras supostas

O mecanismo do fluxo simultâneo de energia

que se esbarram e se desatam

a mística que oculta o momentâneo.

Essas horas eu penso

" der repente o amor não é mais nada"

Sentimentos não se registram em fotografias

Nem o amor sobrevive somente a grafias

e toda ausência de afeto é também ausência de amor

sabe o que é profundamente insatisfatório e sempre fútil,

é quando você nunca me olha de onde eu te vejo.

¢

**SAUDADE É VOCE O RESTO É CARENCIA**

¢

O teu olho não me ver  
e nem tuas desculpas me alcançam,  
o teu ego engoliu até as últimas chances  
e essas distâncias apaga da memória até mesmo,  
o porquê da nossa história,  
Só existe uma saudade incerta ao pensar,  
um jeito torto de respirar,  
quando repriso,  
...o teu riso...  
mas a gente se perde em tanta coisa  
a gente se entrega por qualquer afeto,  
que pareça recíproco,  
que acalme nossas inseguranças  
do nosso medo de se entregar,  
as coisas banais,  
sem cabimentos,  
as coisas sem sentidos  
aos sentimentos momentâneos ou  
o abraço terno simultâneo  
beijos e poucas perguntas,  
Nenhuma explicação  
um amor meia boca  
para uma vida sem rumo,  
saudade é você  
o resto é só carência.

¢

**TODO DIA UMA DESPEDIDA PARA O AMANHA.**

¢

amanhã o mesmo dia que hoje,  
de novo os mesmos prazeres  
em horários diferentes,  
Perdido em minhas urgências  
e programado para chegar no horário  
com a pressa de quem perde a vida por segundos.  
de quem se perde em olhares  
e esquecer o tempo do relógio,  
De quem não conhece seu norte,  
E nem a completude do que não é visto  
por tantas poluições visuais  
De quem descobriu os segredos  
dos contos de Garcia Márquez  
E os roteiros de sobreviver cem anos de solidão  
Sem se perder na cidade  
sem se perder no realismo magico  
Sem se perder na ânsia de viver  
um verso meu  
um jeito teu  
de se despir em mim,  
eu ia falar se despedir de mim.  
De novo.  
Pro novo.

¢

**POEMA COM GOSTO DE CORPO**

¢

Sigo procurando em meio aos beijos  
ao desejo  
ao que eu vejo e antevejo  
Ao que se distancia de mim,  
procurando o que eu nem sei buscar,  
o que nem sei amar,  
o que não consigo viver com e nem sem,  
essa busca sem fim,  
...de mim...  
por meio das coisas,  
das pessoas,  
Da arte e da poesia  
e das promessas que não tivemos tempo de cumprir  
das idealizações que assumimos como verdade,  
desse prazo de validade,  
dos dias quentes e sem inspiração poética  
das luas cheios de mim,  
O passado que distrai a atenção,  
da intenção de realizar um sonho,  
de brincarmos de sermos eternos  
de beijar a alma fingindo que é a boca  
de subjugar o corpo,  
corpo-a-corpo  
composto feito um.

¢

## AMORES DE PLÁSTICOS

¢

até nos aromas inventados de flores de plásticos  
 Tem teus efeitos perfumando outros vazios,  
 romances invertidos ao nada,  
 nunca esquecerei o que não aconteceu naquele dia,  
 Em que por amor assassinei a flor  
 Pra te mostrar que atos românticos  
 também vem da dor,  
 ruas emigram memórias feito flash de fotografia,  
 e os meus desenhos verbais  
 enfeitam outros lugares  
 ilusionam outros olhares,  
 Mas busca sempre o teu corpo  
 Nos de estranhos,  
 pedindo para atrofia teus acordes no meu peito  
 e cantar algo pra mim,  
 para ligar a luz do meu coração.

¢

## SEM DESTINO DESTINADO A AMAR

¢

Continuo tragando a solidão  
 Continuo trazendo a solidão para os meus poemas mudos  
 continuo trazendo nos olhos um mundo,  
 e quando não conseguir enxergar com os meus olhos,  
 ainda assim,  
 saberei olhar para os teus olhos-mundo.

entendo que a gente precisa se dar tempo,  
mas no meio desses intervalos de tempos  
quero te dar carinho,  
compreender suas incertezas  
preencher tuas tardes vazias,  
nunca fui bom em ser eu mesmo  
Em fazer planos e viver os sonhos  
nunca me esforcei para ter coisa alguma  
nunca fui bom em fazer amigos,  
E viver os momentos momentâneos  
sempre fui seletivo e ciumento com tudo que eu tinha,  
Como um sem destino destinado a amar,  
e com você  
eu fui aprendendo a desapegar  
de tudo que eu acreditava que me formava,  
o amor foi metamorfoseando minha vida,  
marginalizando meu ego,  
dando um significado para os caminhos  
que achei que andava sozinho,  
e se depois de tudo não adiantar o esforço  
eu volto lá no começo e faço tudo de novo  
só para te ter mais um pouco

¢

### **FALHAMOS EM AMAR O AMADO**

¢

É só eu sei quanto amor eu guardei  
sem saber que era só pra você,



...só pra você...

Talvez sejamos protagonistas numa história bem maior,

algo que conecte nossas vidas

em todos os sentidos,

Em todos os flútes

em todos os destinos

em todos os planos,

talvez,

não faça sentido ter fé em coisas

que o próprio coração anula,

Talvez sejamos aspirantes a um romantismo incompreensível,

E toda essa incompreensão nos afastou um do outro,

e todo esse afastamento cruel

de memórias e idealizações e desejos

de sermos cegos em determinadas reciprocidades,

ingratos em determinadas amizades,

De sermos frios em determinadas relações afetivas,

desculpas e desculpas e desculpas

por medo,

da verdade aparente

da verdade vendada

Da verdade vendida pro capitalismo

da verdade que negamos admitir todos os dias

por todos os dias falharmos em amar,

O amado.

¢

**ENQUANTO HOVER SOL DE VAN GOHG HAVERÁ VIDA.**

¢

continuo escrevendo tentando desafiar meus monstros  
Escrevendo vou corrompendo minha coragem  
a enganar meus precipícios para ter coragem *(de pular)*  
Naquele dia nublado eu atravessei a cidade  
com o coração gritando seu nome,  
pensei que o caminho pro seu coração  
meu amor sabia de có,  
eu precisei percorrer vários caminhos  
que me levaram para longe de casa,  
Para longe do certo e o errado,  
Do pudor e do puritanismo  
Do canônico e analfabetismo  
De ser irônico em momentos sérios  
De viver as coisas que eu não quero,  
Me vejo sonhando e isso dá medo  
o mundo tá muito cruel,  
Você pensa em família, casamento profissão  
Você pensa em viagens, em seguir o desnorte  
Pra encontrar um sol que seja igual ao de Van Gohg  
como se o amarelo também mantivesse a minha sanidade  
Como se emergisse vida amarela  
como o sol a cada norte  
a cada dia.

¢

**QUANDO O AMOR BRINCA DE SOLIDÃO (e a gente ama a solidão como ama o amor)**

¢

Você já se perguntou se sabia amar?

Se der repente

a maneira do seu gostar

feri as pessoas que te querem bem,

se essa proteção que você cria em histórias fantasiosas

que só existiram na sua cabeça

é um jeito de poder encarar a vida,

esse jeito de oferta o que não é,

de ser o que não é,

de querer o que já tem

sem perceber o que tem.

De censurar o seu gosto

De procurar em estranhos amores

uma saída para solidão,

de beijar a solidão,

dançar com a solidão

embriagar-se com a solidão

Ser a solidão.

¢

**QUANDO ESTOU PRESO Á LIBERDADE DO QUE EU SOU (e nunca poderei ser outros)**

¢

Eu tenho uma aparente liberdade

mas estou preso dentro do que eu sou,

como um peixe que nasceu pra nadar nas nuvens,

no azul do céu...  
Como uma alma blue,  
como uma alma que chora ao som do blues...  
Aparento estar em estado de ausência,  
estou ausente de mim.  
eu quase morri pra poder viver,  
sem conseguir acender a luz do meu coração,  
Sem conseguir interpretar os caminhos,  
as direções,  
as convicções,  
soa como um sussurro tudo que digo,  
Tudo que te digo no silêncio...  
é o meu único grito  
são essas palavras  
silenciosas.

¢

### **IMPROVISANDO SONHOS, PLANOS, CAMINHOS, O AGORA...**

¢

Eu acordei e às vezes  
emigram e fogem  
pássaros que dormiam na tua alma,  
adormecendo na tua calma.  
Já não é a gravidade que me prende ao chão  
mas o peso da sua vida na minha,  
a tarde talvez fosse azul  
se não houvesse tantos desejos  
Que deixassem a vida amarela...  
Sozinho são esses corpos

cheios de nada em meio à multidão,  
trocando ausências via wi-fi.  
Eu não vim nessa terra pra não morrer de amor,  
viver momentos felizes em vultos e borrões  
vim pra ser maior que muito herói ilustre.  
Amar o que tem prazo de validade  
deixa perdido este coração  
e de nada me serve tua retórica  
se teus argumentos são meras histórias,  
viagens tão óbvias,  
loucuras tão sóbrias,  
memórias tão reais do que nunca aconteceu...  
a vida é um pouco assim,  
a gente pode passar metade do tempo  
fazendo planos  
e a outra metade tendo que improvisar.  
Improvisar sonhos...  
O agora.

¢

**PEDIR PARA O TEMPO PRA GENTE SE RECONHECER DE NOVO.**

¢

Daquele dia eu lembro pouco,  
mas do que você disse muito,  
que o encontro nunca é fácil  
que as curvas das desistências nas entre-linhas  
são nossas mãos  
e que a gente devia pedir ao tempo  
para nos deixar inteiro de novo

a gente soube mais quando não sabia nada,  
esses dias sem horas  
e essas horas cheias de coisas pra fazer  
e que pela porta de trás da casa vazia  
eu disse adeus a mim,  
eu te veria em esquinas e mal te reconheceria...  
de tão confuso as noites sozinho,  
tuas noites sozinha,  
nos sonhos você sorri movendo quase nada  
Movendo quase tudo que eu sou.  
E meus poemas antecipa sua volta  
Nas minhas linhas e estradas,  
ainda teimo que não sou pra isso,  
mas seus olhos gostam de correr o risco  
e querem estar só comigo...  
antes da gente se conhecer você tinha outro nome,  
eu também,  
mais um dia eu te vi  
Num festival cultural  
e algo reconheci...

¢

**AMANDO A LIBERDADE QUE FUI SER CAPAZ DE AMAR DE VERDADE.**

¢

Eu queria te confessar meus medos  
pra ver se dar tempo  
de criar intimidade com meus monstros  
pra não ter vergonha dos erros.

Te dar firmeza quando você mudar de ideia,  
te acolher quando o teu desconforto interior  
sutilmente bagunçar o seu exterior,  
ser seu norte  
quando a rotina te nocautear  
e fazer do sonho  
uma realidade de luta  
pra juntar teus medos  
e minhas lutas  
teus desejos e minha bagunça.  
De ter a habilidade de não me entregar  
quando você se aproximar,  
de filtrar teu anseio  
De ser o seu desejo  
de filmar teu sorriso  
para ver depois...  
de engrandecer os silêncios  
e de agradecer por qualquer bobagem,  
de não se submeter a vontades alheias  
e amar até a sua liberdade.  
Até sua saudade.

¢

**DESENCONTRADO NO MEDO DE AMAR O ENCONTRADO.**

¢

Fui me desencontrando  
Nas vezes que fui a projeção  
E agir como se fosse esse outro  
Só pra fazer alguém feliz

que não eu  
Fui me desencontrando nos pontos finais  
sem ver graça na vida  
sem ter a habilidade de viver.  
E hoje eu tenho a calma de quem caça olhares,  
de quem brinca de te procurar  
nas estações de metrô  
e dentro dos ônibus,  
Na boca de estranhos,  
nos romances rápidos,  
na calma de quem não espera por nada  
se não a derrota,  
Os e-mails que não enviei  
e as noites que perdi pensando sobre,  
Imaginando tuas coisas,  
Sonhando teus toques,  
Só pra ver se te sentia mais um pouco  
estranho o medo que o amor dá,  
de perder a identidade  
a liberdade  
de não saber mais como voltar...

¢

### **A RESILIENCIA QUE É GOSTAR DE você**

¢

Passei esses últimos meses  
tentando te esquecer,  
cada dia um novo jeito de te esquecer.  
Cada dia um jeito novo de te lembrar.



Vendo o que você é agora  
e o que você é na minha mente,  
parece que foi em outra vida  
que te conheci,  
que te amei,  
que quase morri por você.  
Que sobrevivi a você,  
Só pra ver se eu vivia mais um pouco  
Com você.

¢

### **O QUE ESTÁ PROCURANDO ALÉM DA CONFUSÃO QUE EU SOU?**

¢

O que você está procurando  
além da confusão que eu sou?  
Você vai apagar a luz do meu coração,  
Me levar para escuridão  
Vai ninar a depressão  
E cantar pros meus medos irem embora,  
não seja a esperança que assombra meu sono,  
maltrata minhas horas  
e rouba minha vontade de querer.  
O que você está procurando?  
Alguém pra te amar quando a festa acabar?  
Alguém pra te acolher  
quando as emoções não te preencherem,  
O que você está procurando?  
Além de sorrir meu riso  
De sugar minha vida

Pra ter mais firmamento na sua vida,

O que está procurando?

Amor de pai, amor de mãe?

Amor que não recebeu

amor que não deu

Amor que não soube amar,

Por ser amado de mais.

¢

### **CADA BARCO-CORAÇÃO SEGUIU SEUS PROPRIOS SIGNIFICADOS.**

¢

O teu pecado me doía a alma,

em ritmo diferente

o vento semelhante

fez nossos corações baterem diferente,

cada barco-coração seguiu sua direção.

Hoje de manhã

eu senti aquele mesmo vento passar por mim,

me lembrei daquela vez

que você acendeu a luz do meu coração,

que me deu uma âncora para amar

o profundo,

o profano

O intenso,

O eterno.

Fomos maculados confesso

E que por um segundo entendi

o meu significado no mundo,

o sentido do meu existir,  
você deu um significado pra (des)caminho que eu sou.  
Significando o significado.

¢

**SEM VOCE EU NÃO SOU NINGUÉM, NEM MEU MEU BEM.**

¢

Não faço ideia como aconteceu,  
quando eu percebi já estava assim,  
achando que precisava de você pra tudo.  
Se eu pudesse te dar algo,  
te daria a capacidade de ver a si mesma  
através dos meus olhos,  
Para ver todas as vezes que você me transborda  
para que entenda minha agonia de viver o agora,  
E minha maneira poética de sentir o mundo,  
pra você ver o vazio que o quarto fica quando você sai,  
E o frio dos lençóis sem o teu corpo,  
sem teu perfume de manhã,  
para que veja os efeitos que teus beijos têm,  
E a tua maneira que acolhe meus medos,  
ser feliz é melhor que ter razão,  
eu repetia em todas nossas brigas,  
não sei,  
acho que só de vez em quando  
é que a gente encontra alguém  
com uma presença e eletricidade que combine  
com a tua no ato.  
Hoje sei,

que sem você não sou ninguém.

Nem meu, meu bem.

¢

### **NÃO TEM JEITO.**

¢

Não tem jeito.

Eu não preciso de chances,  
eu sempre cometo o mesmo erro,

eu sempre te magoo

com esses mesmos erros,

eu não tenho jeito,

já fazem quanto tempo que estamos nessa?

Três, quatro, cinco anos?

De fingir gostar de outras pessoas,

de dar nosso corpo,

nossa alma,

nosso amor,

nosso sono

para outras pessoas,

não tem jeito,

quantos passageiros de passagem

pelo teu caminho?

E aqui estamos nós!!!

Metade de uma vida,

início do século,

e mais uma vez estamos aqui,

compartilhando esse vendaval chamado amor

com todas as incertezas e incompletudes no peito

e todas as possibilidades no caminho,  
não tem jeito!

¢

“A dor irreversível  
nos torna em pessoas incompreensíveis”

### **TE AMO NO AGORA MESMO SABENDO DO FIM.**

¢

Me desculpa pelas vezes  
que eu não tentei te fazer feliz  
ou  
que não te desejei como no início,  
me desculpa por ter esquecido do início,  
de como eu ficava te olhando,  
detalhando cada canto do seu corpo,  
tentando te enlouquece  
sem tirar a alma do seu corpo...  
Quando você me prendia nas suas coxas,  
quando nos sonhos,  
você me afogava nesse amor,  
e o teu corpo como meu cobertor.  
Enquanto as coisas do mundo  
Só acontece na internet  
A gente desacontece  
Como quem sabe do fim  
Mas ama o agora.

¢

**O TANTO QUE EU TE QUERIA SÓ CABIA DENTRO DO AMOR.**

¢

Quando você repousa seus olhos  
no meu cansaço  
eu me desfaço de tudo  
que eu queria ser.  
Quando você diz  
o quanto o mundo te encolheu  
eu só consigo pensar  
no quanto você me engrandece  
em todas as minhas miúdes.  
Quando a beleza do seu rosto  
está estampada na noite  
os dias são uma prenúncia de você.  
Quando eu te digo em parábolas  
que não importa o topo da montanha,  
mas,  
as escaladas,  
ou,  
como eu me sinto dentro de você,  
para quem quer o ouro para conquista a glória  
quando o amor é quem revela a verdadeira vitória,  
O tanto que eu te queria  
só cabia dentro do amor.  
Tua fé sobre minha falta de fé.  
Teus espinhos sobre meus carinhos,  
Teus pecados meus dilemas.  
Teus beijos em meus precipícios  
o teu adeus e eu me precipito.  
O ardo da arte

Nos seus desenhos-poemas  
enquanto eu me encolho  
no que você é.

¢

**VIVER COM PLENITUDE A SOLIDÃO (sem entender a completude do amor)**

¢

Se minhas memórias  
não me traíssem tanto  
eu saberia o gosto das coisas que vivi  
e não viveria com essa sensação  
ininterrupta de não ter sido suficiente.  
De não ter feito o suficiente.  
De não ter tentado suficiente.  
De ter vivido com plenitude a solidão.  
De ter sido raso nas relações.  
Sem devolver  
afetos.  
Sentimentos,  
Verdades,  
Compromissos,  
anéis.  
Só ficando com comprimidos  
pra não ficar tão deprimido.  
O tempo indiferente a nós  
não devolve nossas chances perdidas  
E não adiantar  
ler livros, ter sol, ter likes nas redes sociais  
se evapora por entre os dedos

O bem que não fizemos a nós mesmo.

¢

**QUANDO EU VIVI TUDO DA MANEIRA COMO NÃO ACONTECEU. (eu sou essa memória que agrada minha alegria)**

¢

A gente era jovem,  
mas sabia bem o nome de todas as dores  
e de todas as bebidas também.

Como se aquela frase  
"você é livre para ser o livro que quiser ser"  
se encaixasse precisamente no perdido.  
No perdido desses passos automáticos,  
de estar sempre atrasado,  
dessa rotina de afago e cansaço,  
dessas palavras mastigadas,  
e das vezes que queria sentir algo  
e simplesmente não consegui.

E fiquei buscando... buscando e buscando.

Como daquela vez que a luz da lua  
invadiu o meu raio de solidão  
igual quando você invadia  
minha orbita de preferencias.

Se não fosse minha embriaguez lírica

e a culpa dos domingos

e a cama vazia

e essa mania de lembrar de tudo

Do jeito que não aconteceu.

¢



**TUA ESPERA NO CAMINHO (há pedras no caminho)**

¢

Te esperei por tanto tempo  
que tive que comprar outra carteira de cigarro,  
numa madrugada daqueles difíceis de aguentar.

Porém,

andar na rua até o boteco mais nojento que há pela cidade  
não foi mais perigoso do que andar  
pelas veias de um caminho ao teu lado.

Eu sabia muito bem da brecha  
escura e fria que havia em ter que me reacostumar  
a viver sem a sua companhia,  
viver apenas com as minhas manias.

Depois de um tempo, a gente para de esperar,  
ou faz da espera uma companhia,  
uma razão  
um poema.

A tua espera, no caminho  
Há pedras no caminho.

¢

**SILENCIO NÃO SE LER.**

¢

Quando confrontado pelo o silêncio,  
as palavras riram de mim,  
as palavras iam sem mim.

E eu ficava sem o fim  
sem o começo  
sem o medo

sem você.  
 Silêncio não tem fisionomia,  
 não tem forma,  
 volume,  
 textura e aparência,  
 silêncio não se lê e nem trás paz.  
 No silêncio, na calma que antecede a dor,  
 quando os medos são maiores  
 e mais numerosos  
 quando as incertezas balançam minhas mãos  
 e eu tento escrever me impondo no contexto  
 de quem já amou  
 e eu tento não ser essa gente  
 que se dói inteira porque não vive só na superfície das coisas.  
 Tento em vão.  
 ¢

**VIVI PRA TE AMAR SÓ MAIS UMA VEZ.**

¢  
 Eu quis, quis só mais uma vez...  
 Fiz de mim teus versos,  
 só mais uma vez...  
 Despi meu orgulho até sangrar meu eu-lirico  
 só pra te agradar,  
 só mais uma vez...  
 Corrompi minhas certezas  
 pra aceitar as suas mesmo,  
 que às vezes viver tua verdade me machuque,  
 só mais uma vez...  
 Perdi o norte dos meus sonhos  
 e procurei em seus sonhos por você

e nunca te encontrei  
 por que você estava me procurando POR MIM nos meus.

Foi na distração que te amei e  
 nessa atração que mudei minha fisionomia  
 Só pra ver se cabia dentro do teu padrão  
 como uma doença me deixou enfermo de amor  
 e eu quis te amar até morrer  
 só mais uma vez,  
 só mais uma vez....

¢

### **PRESO NUMA FILOSOFIA DE VIDA.**

¢

Eu absorvi sua presença  
 no amargo dos seus carinhos  
 que tiravam a tristeza do meu sorriso  
 e eu finalmente parei de procurar entender as alegrias.

Preso nas suas coxas,  
 preso em ideias,  
 preso em uma filosofia de afeto  
 que me redime com a vida.

Quando dar amor  
 não me fizer mais bem eu deixo de ser poeta.

Tudo em mim era uma magoa desmedida  
 ressentida em vários aspectos.

Tudo em mim agora é o desejo de viver  
 até estampar a sangria  
 e provar pra mim mesmo e pra Mia Couto  
 que é possível renascer no mesmo corpo.

É ouvir o som da guitarra  
 e no meu coração sua voz de fundo (*dizendo te amo*)

é desentender a lógica.  
 Muito se sabe de tudo,  
 muito se diz e por estarmos cercados de dizeres,  
 talvez eu queira aprender sobre você em silêncio.

¢

### **SÓ NO PROFANO EU ME SINTO VIVO.**

¢

Loucuras, vielas, escrevivências, andanças, solitudes virtuais,  
 solidões palpáveis em seres humanos não tão reais.  
 Te vejo num retrato surrealistas  
 enquanto seu amor é tão realístico.  
 Te sinto como a lua iluminando girassóis e viadutos,  
 te sinto atravessando alambrados, fronteiras, muros e a desolação  
 Te sinto triste vivendo na sua própria vida  
 quanto mais profundo você vai  
 mais profano eu me sinto

¢

### **QUANTO MAIS DE REPRIMI MAIS DIFÍCIL PARA DE SE DEFINIR**

¢

Às vezes tenho a sensação  
 que essa chuva que não vem  
 é as vezes que segurei o choro e não choveu, não chorou.  
 Tenho essa parte comigo.  
 Essa parte que é tão silenciosa que parece que nem existe.  
 Essa parte, que reprimir... reprimir, reprimir.  
 Achando que se reprimisse  
 não sobraria nem resíduos, fragmentos, materialidade, memória, história.

Mas acontece, que reprimindo,  
eu estava me tornando em pedaços pequenos de mim mesmo.

Quanto mais se reprimi mais difícil é para se definir.

Reprimir. Definir.

Profundamente estamos Inconscientemente sendo levados para o nosso melhor.

Seja pelos os erros,  
pelos acertos.

Seja pelo os sentimentos,

Pela a profissão, família, estilos de vida.

Estamos todos sendo empurrados para esse encontro,  
donde você e sua melhor versão, conversam.

E se perdoam.

E riem.

E decidem serem mais honestos,

mais confiantes,

e melhores um para o outro.

Enquanto não chove

fico imaginando um Deus que chora comigo

e que me diz que é seguro chover.

Fico imaginando,

se existe perdão para as coisas que fazemos com nós mesmos.

¢

## **SE O MUNDO TERÁ CURA? a poesia e a cura do mundo.**

¢

Tanto faz plantar flores  
nos vazios das nuvens  
Viajar do nada pro nada.  
Daqui pra todos os lugares.

Tanto faz como num caderno de poesias  
tanto faz num álbum de fotografias,  
romanceando os encontros  
tentando me convencer que só o amor  
é capaz de fazer você esquecer  
quem você amou antes  
e amar ainda mais quem você amou antes,  
essa loucura incessante  
de moldar o que já tem forma,  
o que não se diz  
eu escuto como num grito,  
-um tiro-,  
e nessa realidade de van gogh,  
Chove poesia nas nuvens do céu da cidade  
tanto faz ver esses corações  
de pétalas virarem flor  
De bolar a flor  
e com os olhos vermelhos colorir o mundo.  
Tanto faz,  
se a poesia for a cura do mundo.  
(Pra mim ela é).

¢

**ATÉ ONDE DOER - ATÉ ONDE DER.**

¢

Molduras de detalhes entre nós  
no museu da tua memória de me esquecer.  
E eu te perco

no ar do teu perfume,  
 no mar do teu jeito,  
 Na literatura africana que conta nossas histórias  
 nos detalhes que se perdem,  
 nos lugares que não fomos,  
 no imaginário do que podíamos ser.  
 Das vezes que ausente dessa rotina de incertezas,  
 dessa arte incolor,  
 do sexo sem gosto  
 de momentos sem gozo,  
 sem vida.  
 da lua -tua-,  
 Você-nua  
 E a nudez poética do teu corpo  
 Gritando em silencio,  
 a herança do espírito e do sangue e da cor,  
 no limiar do vento  
 ~hesito~,

Como se tudo fosse pra sempre,  
 até onde der,  
 até onde doer.

¢

**DOIS POETAS QUE SE AMAM E ODEIAM e são a mesma pessoa.**

¢

Às vezes parece que eu sinto  
 Por fora

mais do que eu sinto por dentro  
e essa briga interna de dois poetas  
que se odeiam  
e amam as mesmas coisas não cessam.

Algumas coisas são bonitas  
porque são iluminadas pela beleza do que aconteceu,  
até parece loucura,  
não sei explicar as coisas tão puras,  
sensíveis que dói.

É sempre por um triz todas as tentativas  
como se alegria recolhesse as mãos  
para não me alcançar,

¢

### **VAZIOS FALANTES SENTIMENTO CALADO.**

¢

Às vezes  
sinto todos os meus vazios conversando entre si.  
Definindo quem eu sou.  
Pra onde eu vou.  
O que eu gosto e não gosto.  
E mesmo usando as teorias de Maquiavel  
eu nunca consigo ser diferente ou  
fazer diferença com o diferente.  
Sou só um saco de ossos e água.  
Um zumbi existencial porque não consegui existir em nada

¢



**UM PERSONAGEM DO LARANJA MECANICA.**

¢

Eu sei já usei todas as palavras,  
já falei repetidas e repetidas e repetidas vezes,  
mas saudade vem der repente,  
só quando respiro,  
e às vezes que repriso teu riso,  
e teu jeito de ser tão autentico no mundo.  
Às vezes me sinto como  
um personagem de laranja mecânica,  
um anarquista diásporico  
inventado palavras que possam te significar,  
que possam explicar  
o jeito que me arrepio  
quando sua presença é maior que qualquer companhia.  
Com as marcas da solidão  
sem conseguir conexão,  
só com Exu e um violão,  
eu vi nas estradas minhas próprias veias  
nas andanças minhas escrevivencias,  
nas encruzilhadas paixões...  
Nas possibilidades destino para um sem destino.

¢

**COMO CANSAR DE SER ESSE VENTO QUE TE FAZ CARINHO**

ϕ

Sinto o seu gosto na boca  
e não sei nomear, nem mastigar,  
nem decifrar, o que sinto, como me sinto.  
Como minto em não dizer...  
minto pra mim e pra você.  
Por sermos abstratos,  
por sermos spirituals ecoando vozes da África  
na nossa dualidade diasporica  
temos uma aspiração pela liberdade.  
Pela encruzilhada guia dos nossos caminhos,  
Pelos os teus olhos turvo, profundo, agudo, como se falasse  
-não-  
como se cantasse,  
como se a melodia transbordasse em nossos corações  
transformações,  
como se não se cansasse de ser mar extensivo aos teus cílios  
E não cansa,  
como cansar de ser esse vento que te faz carinho?.

ϕ

**FIM.**

